RBTCC Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva
e-ISSN: 1982-3541

ABPMC Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental

PESQUISA ORIGINAL | ARTICLE | ARTÍCULO

A Presença de Skinner nas Referências de Periódicos Analítico-comportamentais Brasileiros Disponíveis Digitalmente*

La presencia de Skinner en referencias de revistas analíticas-conductuales brasileñas disponibles digitalmente

Skinner's Presence in References on Brazilian Digital Behavior Analysis Journals

RESUMO: A obra de Skinner tem sido alvo de diversas investigações históricas, inclusive análises de citações a seus trabalhos. Tais estudos permitem avaliar o impacto de determinadas obras na literatura. O objetivo desta pesquisa foi caracterizar as referências a Skinner em artigos baseados na análise do comportamento, publicados nos três periódicos analítico-comportamentais brasileiros disponíveis digitalmente. Para isso, foram analisadas todas as publicações originais, baseadas na análise do comportamento, presentes nos periódicos analítico-comportamentais brasileiros, publicadas até 2019. Foram analisadas as Referências de 728 artigos e, nelas, foram identificadas 22.090 referências, sendo 1.577 (7,1%) referências a Skinner. A maioria dos trabalhos realizou nenhuma ou apenas uma citação a Skinner e a maioria das publicações de Skinner não foi citada nos artigos analisados. Esses dados indicam a necessidade de esforços para ampliar o acesso a diferentes obras de Skinner, de forma a favorecer uma compreensão mais completa de sua teoria.
Palavras-chave: análise bibliométrica; análise do comportamento; B. F. Skinner; cientometria; história da psicologia.

RESUMEN: El trabajo de Skinner ha sido objeto de varias investigaciones históricas, incluyendo análisis de citas. Estos estudios nos permiten evaluar el impacto de ciertas obras en la literatura. El objetivo de esta investigación fue caracterizar las referencias a Skinner en artículos basados en el análisis del comportamiento, publicados en las tres revistas analíticas-conductuales brasileñas disponibles digitalmente. Con este fin, todas las publicaciones originales, basadas en

Autores(as)
Marcos Spector Azoubel [1] *
Nilza Micheletto [1]

[1] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Correspondente
* mazoubel@gmail.com

Laboratório de Psicologia Experimental, PUC-SP, Rua Bartira, 387, Perdizes, São Paulo-SP. CEP: 05009-000.

Dados do Artigo
DOI: 10.31505/rbtcc.v22i1.1495
Recebido: 16 de Setembro de 2020
Revisado: 30 de Dezembro de 2020
Aprovado: 04 de Março de 2021

Como citar este documento
Azoubel, M. S., Micheletto, N. (2020). A Presença de Skinner nas Referências de Periódicos Analítico-comportamentais Brasileiros Disponíveis Digitalmente. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 22. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v22i1.1495

CC BY NC
OPEN ACCESS
É permitido compartilhar e adaptar. Deve dar o crédito apropriado, não pode usar para fins comerciais.

* O primeiro autor contou com bolsa de pós-doutorado PNPD/CAPES (n. de processo: 88882.315359/2013-01).

el análisis de la conducta, publicadas en revistas analíticas-conductuales brasileñas, fueron analizadas hasta 2019. Se analizaron las referencias de 728 artículos y se identificaron 22.090 referencias, de las cuales 1.577 (7,1%) eran referencias de Skinner. La mayoría de los documentos no citaron o sólo citaron una vez a Skinner y la mayoría de las publicaciones de Skinner no fueron citadas en los artículos analizados. Estos datos indican la necesidad de ampliar el acceso a su obra para promover una comprensión más completa de su teoría.
Palabras clave: análisis bibliométrico; análisis del comportamiento; B. F. Skinner; cienciometría; historia de la psicología.

ABSTRACT: Skinner's work has been the subject of many historical investigations, including analysis of citations to his works. Such studies allow for evaluating the impact of particular literary works. This research aimed to identify references to Skinner in behavior analysis articles published on the three Brazilian digital behavior analysis journals. All original behavior analysis articles published until 2019 on Brazilian behavioral-analytical journals were analyzed. A total of 728 articles were analyzed, and 22,090 references were identified, being 1,577 (7.1%) of them to Skinner. Most of those works made no-or just one-citation to Skinner, and most of Skinner's publications were not cited in the articles analyzed. Such data indicate the need to expand access to different Skinner's works to reach a better understanding of his work and theory.
Keywords: behavior analysis; bibliometric analysis; B. F. Skinner; history of psychology; scientometry.

B. F. Skinner (1904-1990) foi o propositor da ciência da análise do comportamento e da filosofia desta ciência, o behaviorismo radical. A sua obra foi sistematicamente construída a partir da década de 1930 até a ocasião da sua morte, em 1990, resultando em, ao menos, 295 publicações (Andery, Micheletto & Sério, 2004).

A sua vasta obra tem sido alvo de diversas investigações históricas (e.g., Andery et al., 2004; Carvalho Neto, Tourinho, Zilio & Strapasson, 2012; Rodrigues Neto & Pereira, 2020). De maneira geral, sobre os propósitos dos estudos de caráter histórico, diz-se que podem impedir a repetição de erros do passado, permitir a resolução de algumas controvérsias atuais, por meio da análise de suas origens e de seus desenvolvimentos, e revelar aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos que influenciam o desenvolvimento das propostas científicas (Morris, Todd, Midgley, Schneider & Johnson, 1990).

Uma parte desses estudos historiográficos realizou análise de citações a trabalhos de Skinner em diferentes períodos, por meio de diferentes fontes de dados e com diferentes objetivos (e.g., Critchfield, Buskist, Crockett, Sherburne & Keel, 2000; Dymond, O'Hora, Whelan & O'Donovan, 2006; McPherson, Bonem, Green & Osborne, 1984). As análises de citações permitem avaliar o impacto de determinadas obras na literatura (Dymond et al., 2006). De acordo com Critchfield, Buskist, Crockett, Sherburne e Keel (2000), "As citações podem ser complementares ou críticas, substantivas ou superficiais, mas no agregado elas indicam o que as pessoas estão lendo e discutindo" (p. 255). Dessa maneira, essas análises de citações podem ser um importante indicativo de quais produções têm exercido influência na comunidade científica.

McPherson, Bonem, Green e Osborne (1984) avaliaram o impacto das citações ao Verbal

Behavior (Skinner, 1957) em relatos de pesquisas, publicados entre 1957 e 1984. Os trabalhos encontrados foram classificados conforme suas disciplinas (e.g., psicologia, educação e discurso e linguagem) e conforme a maneira que Skinner (1957) foi citado, identificando quais trabalhos tiveram algum dos operantes verbais como variável dependente ou independente, categorizando os últimos como estudo descritivo, aplicado ou básico.

McPherson et al. (1984) identificaram um total de 836 citações a Skinner (1957) e notaram um crescimento no número de citações ao livro ao longo dos anos. A maior parte dos trabalhos era da área da psicologia (n = 451), seguido por discurso e linguagem (n= 136) e educação (n= 108). O número restante se dividiu em outras áreas, como sociologia, filosofia e medicina. Dentre os 836 trabalhos que citaram Skinner (1957), 31 tiveram um dos operantes verbais como variável dependente ou independente. Desses, 12 foram classificados como descritivos, 10 como análises aplicadas e nove como análises básicas.

Com objetivo de identificar os estudos mais recorrentemente citados nos periódicos de análise experimental do comportamento, Critchfield et al. (2000) examinaram os trabalhos citados 10 ou mais vezes, no período entre 1990 e 1999, nos periódicos JEAB, The Psychological Record, TAVB e Experimental Analysis of Human Behavior Bulletin. Dentre os 98 trabalhos citados mais de 10 vezes, encontraram-se cinco obras de Skinner: o Verbal Behavior (1957), o Science and Human Behavior (1953), o Contingencies of Reinforcement (1966) e o Schedules of Reinforcement (1957), citados 54, 25, 21 e 17 vezes, respectivamente.

Dymond, O'Hora, Whelan e O'Donovan (2006) realizaram uma análise de citações ao Verbal Behavior, entre 1984 e 2005, complementando o estudo de McPherson et al. (1984). Os autores levantam a possibilidade de, no trabalho de Critchfield et al. (2000), o número de citações a Skinner (1957), como uma medida indireta do seu impacto, tenha sido reduzido devido à possível obliteração (i.e., uso de conceitos fornecidos por uma fonte sem citação, pois o conteúdo se tornou conhecimento comum dentro de uma disciplina). Considerou-se que o impacto da publicação de Skinner (1957) poderia ter sido maior do que o número de citações foi capaz de indicar, pois pesquisadores poderiam ter mencionado aspectos de sua obra sem citá-la.

Com base nisso, Dymond et al. (2006) buscaram por citações a Skinner (1957) no ISI Web of Knowledge e incluíram, adicionalmente, o The Analysis of Verbal Behavior, por se tratar de um periódico importante que não estava indexado a essa base de dados. Para verificar possível obliteração, buscaram por estudos que apresentavam qualquer dos operantes verbais em seus textos e os analisou com base nas categorias utilizadas anteriormente por McPherson et al. (1984).

Dymond et al. (2006) encontraram 1.093 trabalhos que citaram Skinner (1957) e 44 artigos com obliteração, que citavam algum dos operantes verbais. Desses estudos, 874 foram considerados não empíricos e 150 como estudos empíricos que não tiveram algum dos operantes verbais como uma das variáveis. Dentre os que foram classificados como empíricos e que avaliaram algum operante verbal como variável, 44 foram categorizados como aplicados, 15 como básicos e 10 como observacionais. Foi verificado um padrão estável de citações, com a maioria das citações provenientes de artigos não empíricos. Por fim, entre as sugestões para novas pesquisas, os autores indicam que o impacto do Verbal Behavior (1957), em relação a outros escritos de Skinner, seja avaliado.

Strapasson, Magalhães e Custódio (2013) realizaram um estudo para investigar a comunicação entre as publicações das áreas básica, aplicada e teórica e, adicionalmente, identificaram as publicações mais citadas nos periódicos

analítico-comportamentais brasileiros, realizadas até o final de 2011. Os periódicos analisados foram a Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC), a Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC) e a Perspectivas em Análise do Comportamento (Perspectivas). Dentre os 11 trabalhos mais citados, sete eram trabalhos de Skinner: Ciência e Comportamento Humano (Skinner, 1953), com 90 referências, O Comportamento Verbal (Skinner, 1957), com 87, Sobre o Behaviorismo (Skinner, 1974), com 65, Contingências de Reforço (Skinner, 1969), Seleção por Consequências (Skinner, 1981), com 31, Questões Recentes na Análise do Comportamento (Skinner, 1989), com 22 e Análise Operacional dos Termos Psicológicos (Skinner, 1945), com 21.

Algumas considerações podem ser feitas sobre os estudos apresentados: dois estudos (Dymond et al. 2006; McPherson et al., 1984) visaram analisar o impacto de uma obra de Skinner (1957), presente em parte da literatura estrangeira; dois outros estudos (Critchfield et al., 2000; Strapasson, Magalhães & Custódio, 2013) não tinham como objetivo investigar o impacto de sua obra, mas apresentaram dados que, de alguma forma, indicam tal impacto. É possível que novos estudos, que ofereçam um mapeamento do impacto das diferentes publicações de Skinner na literatura, possam enriquecer o debate produzido por esses pesquisadores.

Com base nisso, o objetivo desta pesquisa foi caracterizar as referências a Skinner em artigos baseados na análise do comportamento, publicados em três periódicos analítico-comportamentais brasileiros, disponíveis digitalmente. Foram utilizados os três periódicos brasileiros de análise do comportamento disponíveis digitalmente, tal como no estudo de Strapasson et al. (2013).

Assim, talvez seja possível identificar quais das obras de Skinner produziram especial impacto na comunidade analítico-comportamental brasileira. Visto que Skinner foi um autor que alterou, ao longo dos anos, variados aspectos importantes da sua teoria (Carvalho Neto et al., 2012; Micheletto, 1997), é importante saber, quando alguém se refere a Skinner, sobre qual momento da obra do autor a referência se baseia. Além disso, ao evidenciar obras não citadas ou pouco citadas, criam-se subsídios para planejar a tradução e a comunicação da sua obra no Brasil.

Método

Fontes de Informação

Foram utilizados como fontes de informação três periódicos brasileiros de análise do comportamento disponíveis digitalmente: RBTCC (http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC), REBAC (https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac) e Perspectivas (https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas). Foram acessados todos os números até 2019.

Critérios de Exclusão

Republicações (incluindo traduções) e trabalhos baseados em teorias diferentes do behaviorismo radical foram excluídos das análises. Os trabalhos foram considerados como baseados em outras teorias se fossem incluídos em algum desses critérios: título indicando estudo de outra teoria (e.g., "Reabilitação neuropsicológica e terapia cognitivo-comportamental aplicadas a paciente com doença de Alzheimer"); relato dos autores, no Resumo ou no corpo do artigo, de que o artigo se baseou em outra teoria; ausência de referências a conceitos e métodos da análise do comportamento, realizado por meio de buscas no arquivo por alguns termos relevantes da área (i.e., reforço, reforçamento, reforçador, discriminação, operante, controle aversivo, modelagem e extinção). O fluxograma sumarizando os resultados dos procedimentos de exclusão e de seleção está disposto na Figura 1.

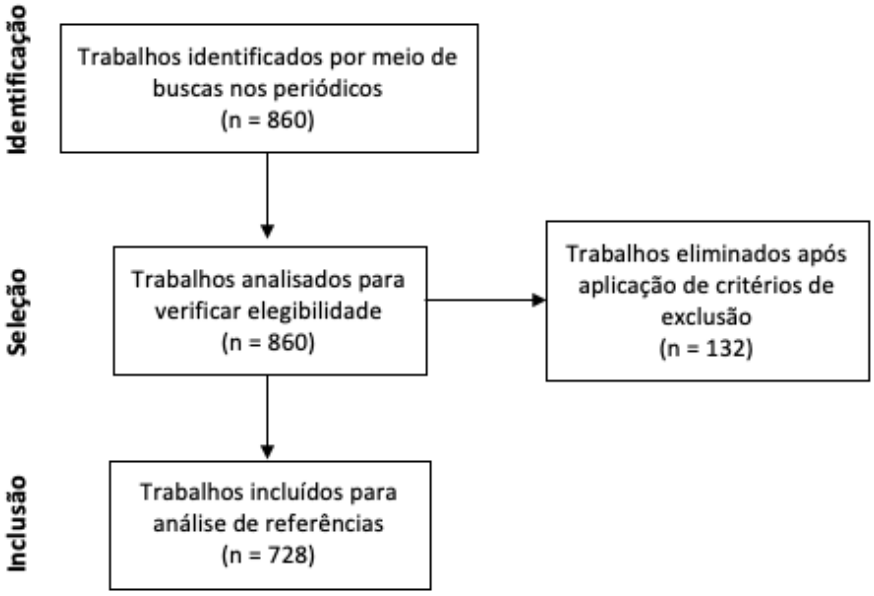

Figura 1. Fluxograma que apresenta os resultados das etapas de identificação inicial, da seleção, por meio da aplicação de critérios de exclusão, e da inclusão de trabalhos para análise das referências.

Procedimentos de Análise

Cada artigo foi acessado individualmente através dos endereços eletrônicos dos periódicos analisados. Inicialmente, as informações gerais de cada artigo foram coletadas: o ano de publicação, o periódico em que foi publicado, o volume, o número e o título da publicação.

Posteriormente, foram identificados, em cada publicação, os trabalhos de Skinner apresentados na lista de Referências. Para isso, utilizou-se a lista de publicações do autor, produzida por Andery et al. (2004): ao identificar uma referência a Skinner, o número da publicação original foi adicionado à planilha. Quando referências foram feitas a traduções e republicações, contabilizou-se uma referência à obra original. Referências a obras não publicadas, como cartas de Skinner e outros documentos, foram contabilizadas e suas informações foram adicionadas a uma lista.

Por fim, foram contabilizadas, por meio da contagem manual das referências, o número total de referências e o número de referências a Skinner. Duas referências não puderam ser identificadas pelos procedimentos descritos anteriormente, pois não havia informações suficientes para tal, visto que faltavam seus títulos e autores, mas foram incluídas nessa contagem.

Resultados

Ao longo dos anos, houve 1.577 referências a Skinner de um total de 22.090 referências apresentadas nos trabalhos analisados, o que representa uma proporção de 7,1% de trabalhos de Skinner, em relação ao total de referências. Como é possível observar na Figura 2, o número de citações a Skinner permaneceu relativamente constante. Verifica-se ainda que as porcentagens de trabalhos de Skinner, em relação ao total de trabalhos citados, foi maior no período em que apenas a RBTCC era publicada (1999-2004) e menor no período posterior.

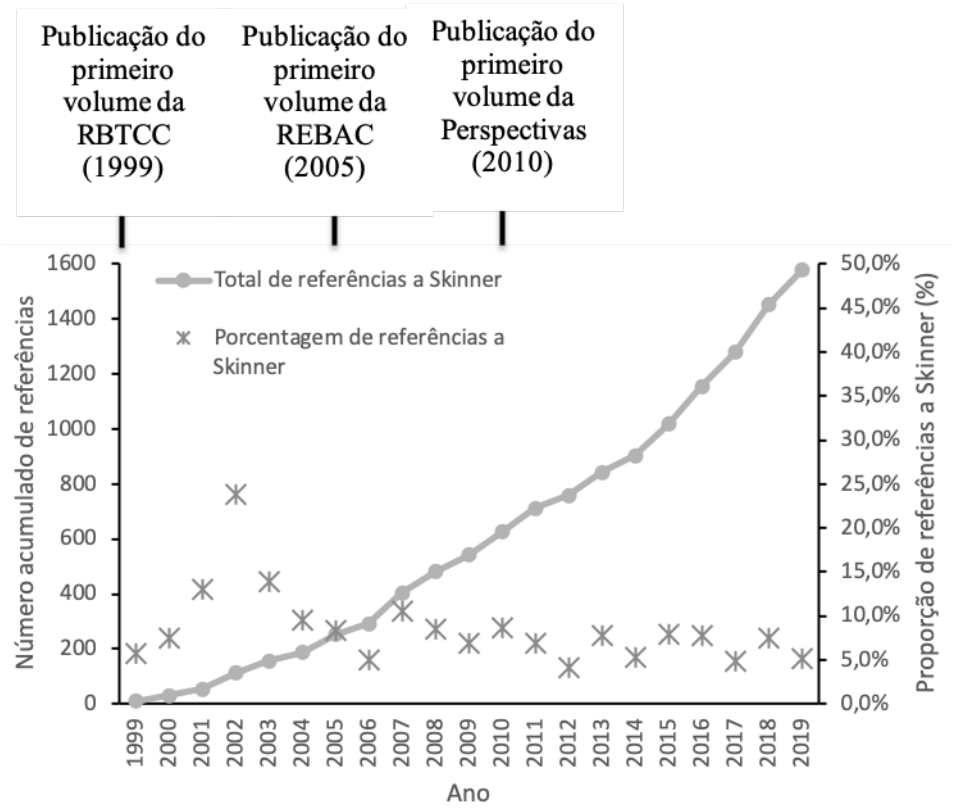

Figura 2. Ao longo dos anos, datas de publicação dos primeiros volumes dos periódicos analisados, número acumulado de referências a trabalhos de Skinner e proporção, em porcentagem, de referências a Skinner em relação ao total.

É possível verificar, na Tabela 1, que um total de 479 artigos (65,8%) fizeram ao menos uma citação a Skinner, 230 (31,6%) não fizeram qualquer citação ao autor e 19 (2,6%) não apresentaram qualquer referência. Fica evidente a presença de Skinner na maioria dos artigos com base na análise do comportamento, publicados nos periódicos nacionais da área.

Dentre as 295 publicações de Skinner identificadas por Andery et al. (2004), 138 (46,8%) foram citadas ao menos uma vez e 157 (53,2%) não foram citadas nos artigos analisados. Além dessas publicações, foram identificados, nas Referências dos trabalhos analisados, alguns materiais não publicados e por isso não presentes na lista de Andery et al. (2004): 13 cartas enviadas por Skinner a diversas pessoas, cada uma citada uma vez, três anotações pessoais do autor, cada uma citada uma vez, e um projeto de pesquisa, citado duas vezes.

Tabela 1. *Frequência de artigos por número de referências a Skinner e proporção em relação ao total de artigos analisados (n=728).*

N. de referências a Skinner	Frequência de artigos	Proporção em relação ao total (%)
0	230	31,6%
1	158	21,7%
2	102	14,0%
3	68	9,3%
4	51	7,0%
5	26	3,6%
6	23	3,2%
7	18	2,5%
8	9	1,2%
9	5	0,7%
10 ou mais	19	2,6%
Não apresenta qualquer referência a Skinner ou a outros trabalhos	19	2,6%

Do total de publicações de Skinner citadas, 35 foram publicadas por Skinner, originalmente, na década de 1930, 7 na década de 1940, 23 na década de 1950, 26 na década de 1960, 18 na década de 1970, 26 na década de 1980 e 3 nas décadas de 1990 e 2000. Além disso, é possível notar na Figura 3 que a maior parte de suas publicações das décadas de 1930 (35 das 39 publicações) e 1950 (23 das 36 publicações) foram citadas, enquanto, para as outras décadas, a maior parte de seus trabalhos não foi citado. Por fim, apesar de menos da metade dos trabalhos das décadas de 1960 (26 de 66) e 1980 (26 de 77) terem sido citados, verifica-se que o número total de trabalhos publicados nestes períodos com citações identificadas aqui é inferior apenas ao total de trabalhos citados da década de 1930.

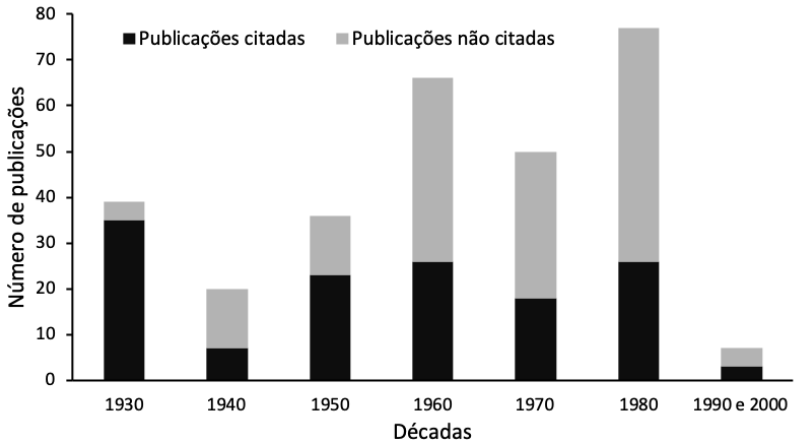

Figura 3. Número de publicações de Skinner citadas e não citadas nas referências dos trabalhos analisados, por décadas.

Tabela 2. *Títulos, do original e da tradução em português brasileiro, quando houve, número de ocorrências de cada trabalho nas referências dos trabalhos analisados e proporção que essas ocorrências representam em relação ao total de referências a Skinner.*

Título original/título em português, caso haja tradução publicada (ano de publicação)	**N. de ocorrências**	**Proporção em relação ao total (%)**
Science and Human Behavior/Ciência e Comportamento Humano (1953)	269	17,1%
Verbal Behavior/Comportamento Verbal (1957)	195	12,4%
About Behaviorism/Sobre o Behaviorismo (1974)	165	10,5%
Contingencies of Reinforcement: A theoretical Analysis/Contingências do Reforço: uma Análise Teórica (1969)	74	4,7%
The Behavior of Organisms: An Experimental Analysis (1938)	56	3,6%
Selection by Consequences/Seleção por Consequências (1981)	49	3,1%
Beyond Freedom and Dignity/O Mito da Liberdade (1971)	45	2,9%
Recent Issues in the Analysis of Behavior/Questões Recentes na Análise Comportamental (1989)	44	2,8%
The Operational Analysis of Psychological Terms/A Análise Operacional de Termos Psicológicos (1945)	41	2,6%
The Technology of Teaching/Tecnologia do Ensino (1968)	41	2,6%
TOTAL	**979**	**62,1%**

Os 10 trabalhos de Skinner que mais ocorreram nas referências dos trabalhos analisados, apresentados na Tabela 2, divergem daqueles encontrados no estudo de Critchfield et al. (2000). Nele, o Comportamento Verbal havia sido o livro mais citado, enquanto os dados encontrados aqui indicam Ciência e Comportamento Humano como o livro que mais apareceu nas referências dos artigos, com 269 ocorrências.

Nota-se, ainda na Tabela 2, que os 10 trabalhos mais citados de Skinner somaram 979 ocorrências nas Referências dos trabalhos analisados, o que representa 62,1% do total de citações a todos os trabalhos de Skinner. Também é possível verificar que apenas uma dessas obras não possui tradução para o Português, o *The Behavior of Organisms*, de 1938.

Além dos trabalhos apresentados na Tabela 2, pode-se destacar que outras publicações de Skinner foram citadas 10 ou mais vezes durante o período analisado. Em ordem decrescente, essas publicações foram: Walden Two (1948), citado em 27 trabalhos; Schedules of reinforcement (1957), em coautoria com Ferster, em 23; Can psychology be a science of mind? (1990), em 21; Reflections on behaviorism and society (1978), em 19; Are theories of learning necessary? (1950), em 18; The concept of the reflex in the description of behavior (1931), em 15; The analysis of behavior: A program for self-instruction (1961), em coautoria com Holland, em 14; The shaping of a behaviorist: Part two of an autobiography (1979), em 12; The generic nature of the concepts of stimulus and response (1935), em 11; What is wrong with daily life in the western world? (1986), em 10.

Como sugerido por Dymond et al. (2006), foi realizada uma análise do impacto do Comportamento Verbal em comparação com as outras obras mais recorrentemente citadas. Os dados apresentados na Figura 4 indicam que até 2010 houve alternações entre as obras mais citadas na literatura analisada. Em 1999, 2000, 2002 e 2003 Sobre o Behaviorismo foi a obra mais recorrentemente apresentada nas referências dos trabalhos analisados. O Comportamento Verbal foi a obra mais citada nos anos 2001, 2008 e 2009. A partir de 2010, Ciência e Comportamento Humano se estabeleceu como a obra mais citada, seguida por Comportamento Verbal e Sobre o Behaviorismo.

Critchfield et al. (2000) afirmaram que os dados quantitativos produzidos por pesquisas de análise de citações indicam quais são as obras que tem impactado os pesquisadores, mas não indicam como esse impacto tem ocorrido. De fato, os dados da presente pesquisa resvalam, mas não indicam respostas, em diversos tópicos importantes para a área, deixando variados pontos a serem discutidos.

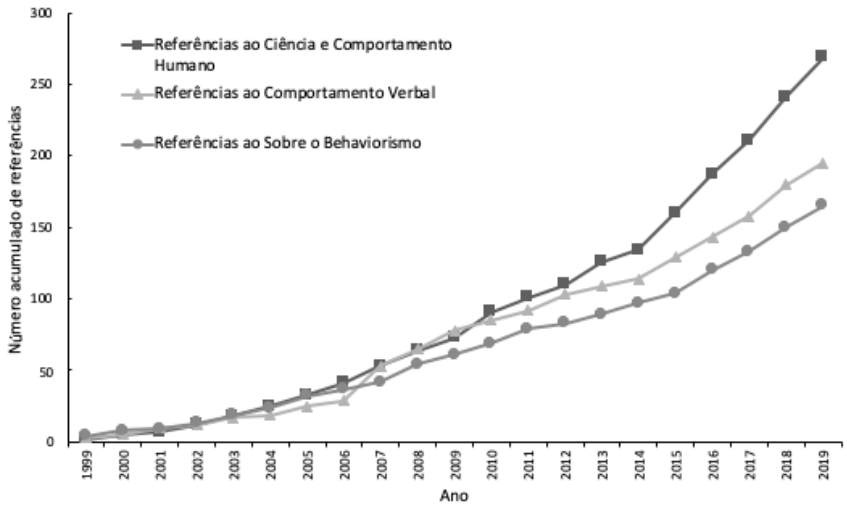

Figura 4. Ao longo dos anos, número acumulado de referências ao Ciência e Comportamento Humano, ao Comportamento Verbal e ao Sobre o Behaviorismo.

É possível que a maior proporção de trabalhos de Skinner, em relação ao total, nos primeiros anos do período analisado (Figura 2) indique uma tendência de redução na proporção de citações à Skinner, talvez como um indício de obliteração (cf. Dymond et al., 2006). Porém, para avaliar a ocorrência de obliteração seria necessária uma análise dos artigos, a fim de encontrar citações às propostas de Skinner sem referências a ele.

Outra possibilidade é de que os autores tenham passado a citar menos Skinner devido às sistematizações da obra do autor já publicadas. São diversos os trabalhos que analisaram aspectos da obra de Skinner (e.g., Caro & Luna, 2018; Carvalho Neto et al., 2012; Dittrich & Abib, 2004), de forma que os pesquisadores podem ter passado a citar com maior frequência esses trabalhos, produzindo uma redução na frequência de citações ao próprio Skinner. Para investigar essa questão, poderiam ser analisados os títulos dos trabalhos, buscando pelo nome de Skinner neles e contabilizando a ocorrência dos mesmos.

Para avaliar mais adequadamente os dados sobre a proporção de citações a Skinner em relação ao total, diversos estudos seriam produtivos. Seria interessante examinar a presença dos propositores de outras teorias em periódicos baseados em tais teorias para comparar os impactos para as diferentes teorias. Essa seria uma medida indireta da dependência dos pesquisadores dos fundadores de cada teoria psicológica. Também seria relevante comparar os dados aqui apresentados com dados que avaliassem a presença de Skinner em periódicos de outros países, publicados em outras línguas, para evidenciar o impacto do autor na literatura dos diferentes países.

Nota-se que a maior parte dos trabalhos de Skinner não foi citada, que os 10 trabalhos de Skinner mais citados concentraram 62,1% do total de citações ao autor e que a década de 1930, que representa 13,2% (39 de 295 publicações) da obra do autor, foi aquela com maior proporção de trabalhos citados, ao passo em que as duas obras mais citadas foram publicadas na década de 1950 e, juntas, representam 29,5% de todas ao autor. Esses fatores podem indicar caminhos para novos esforços para tradução e divulgação de sua obra para o público brasileiro: traduzir obras das décadas de 1940, 1960 e 1980, pois possuem menor proporção de trabalhos citados.

O impacto desigual entre as publicações das diferentes décadas merece destaque, pois pode ter implicações nas interpretações mais comuns da obra de Skinner. Afinal, a sua teoria se alterou ao longo dos anos (Carvalho Neto et al., 2012; Micheletto, 1997), o que pode influenciar nas interpretações diversas e comumente divergentes sobre a sua obra. Com base nisso, trabalhar para o acesso e o impacto mais equilibrado dos vários momentos da obra de Skinner talvez ajude a ampliar a compreensão da sua teoria e das mudanças que ocorreram ao longo de seu desenvolvimento e, talvez, indiretamente, ajudando a desfazer alguns equívocos e compreender interpretações divergentes.

Como o próprio Skinner (1974) e diversos outros autores (e.g., Carrara, 1998; Rodrigues, 2006) apontaram, a análise do comportamento tem recebido, ao longo da história, diversas críticas infundadas, incluindo aí acusações de que seus conceitos explicariam o comportamento apenas de animais não humanos e de que esta seria uma proposta de uma ciência avessa às teorias. É possível que o acesso mais completo à obra inicial de Skinner, marcada por uma maioria de trabalhos experimentais com sujeitos não humanos, ainda que anunciando o papel desses estudos para possibilitar uma melhor compreensão do comportamento humano (Skinner, 1938), e pela proposta de construção de uma ciência comportamental descritiva (Bjork, 1997), ajude a manter tais incompreensões.

Uma possibilidade, não avaliada neste trabalho, é de que nas referências de teses e dis-

sertações brasileiras, baseadas na análise do comportamento, haja maior impacto de Skinner do que em artigos, devido ao limite de número de páginas frequentemente imposto pelos editores. Interessados em avaliar essa questão poderiam replicar os procedimentos empregados aqui em teses e dissertações da área, possibilitando avaliar a hipótese aqui apresentada.

Outro aspecto relacionado a questões editoriais que pode ter influenciado os dados encontrados é a imposição, por parte de alguns periódicos, da apresentação de publicações recentes nas referências dos trabalhos. Dessa maneira, trabalhos mais antigos, como os de Skinner, talvez sejam por vezes suprimidos, acarretando num número reduzido de citações a Skinner.

Salienta-se que diversas citações a coletâneas de trabalhos de Skinner (1968, 1969, 1989), organizadas em livros, foram verificadas (Tabela 2). É possível que a prática de citar as coletâneas tenha ocultado citações a textos específicos, visto que isso impossibilita verificar se o texto se referia ao conjunto organizado dos trabalhos ou a um ou mais trabalhos específicos, exceto nos casos de citações diretas, quando seria possível identificar o capítulo. Sobre isso, cabe indicar que, de acordo com as normas da Associação Americana de Psicologia (APA, 2010), citações a trabalhos específicos de uma coletânea deveriam ser especificadas, de forma a permitir aos leitores identificar e buscar adequadamente o trabalho citado.

Dymond et al. (2006) haviam identificado um número estável de citações ao Verbal Behavior na literatura estrangeira. Na literatura nacional analisada aqui ocorreu um padrão semelhante ao longo dos anos, como é possível verificar na Figura 4. Por outro lado, os autores haviam identificado que, na literatura estrangeira, a obra mais recorrentemente citada de Skinner havia sido o Verbal Behavior, enquanto na presente análise da literatura nacional, o livro mais citado foi o Science and Human Behavior, o que pode ser mais claramente notado após 2006 (Figura 4).

De acordo com Hobsbawm (2011), o momento em que uma obra é traduzida pode influenciar a recepção de determinadas obras, por vezes produzindo importância exagerada a certas obras, quando há carência de outras obras de determinado autor. Suas conclusões são derivadas das análises do impacto de certas obras de Marx e do marxismo, mas talvez possam ser aplicadas a Skinner e seu impacto no Brasil. Assim, o fato de Ciência e Comportamento Humano ter sido traduzido em 1967 e o Comportamento Verbal apenas em 1978 pode ter sido uma variável crítica para isso. Porém, diversos outros fatores podem estar envolvidos.

Considerações Finais

Em síntese, foram analisadas as Referências de 728 artigos, publicados na RBTCC, na REBAC e na Perspectivas, publicados até o final de 2019. Foram identificadas 20.663 referências, sendo 1.577 (7,1%) referências a Skinner. Do total de 295 publicações de Skinner, 138 (46,8%) foram citadas ao menos uma vez e 157 (53,2%) não foram citadas nos artigos analisados. A maioria dos trabalhos publicados originalmente nas décadas de 1930 e 1950 foi citada, enquanto, para as outras décadas, uma minoria dos trabalhos foi citada. As obras mais recorrentemente citadas foram Ciência e Comportamento Humano (255 citações), Comportamento Verbal (185 citações) e Sobre o Behaviorismo (156 citações).

Esses dados indicam a necessidade de esforços para ampliar o acesso a diferentes obras de Skinner. É possível que isso favoreça a compreensão mais completa dos desenvolvimentos teóricos que marcam a sua obra e a identificação de possíveis contribuições suas que podem estar ocultas para parte da comunidade científica.

Destaca-se que diversos trabalhos foram sugeridos para ampliar a discussão proposta

a partir dos dados encontrados: avaliação da ocorrência de obliteração na literatura analítico-comportamental brasileira, contabilização de citações a trabalhos que sistematizaram aspectos da obra de Skinner, replicação dos procedimentos empregados aqui em periódicos nacionais analítico-comportamentais não disponíveis digitalmente, exame da presença de propositores de outras teorias em periódicos de outras áreas, verificação do impacto de Skinner em periódicos de outros países, análise da presença de Skinner em teses e dissertações nacionais e categorização das posições dos autores em relação às citações a Skinner. Outros possíveis estudos, capazes de complementar os dados aqui encontrados, podem envolver a análise do impacto de outros autores importantes na análise do comportamento, o impacto de Skinner em periódicos de áreas de atuação específicas, como da Educação, e em outras publicações relevantes para analistas do comportamento no Brasil (e.g., Acta Comportamentalia, Temas em Psicologia, Psicologia: Teoria e Pesquisa, Comportamento em Foco e Sobre Comportamento e Cognição). Se alguns desses estudos forem conduzidos, então os dados apresentados aqui poderão ser melhor articulados, ajudando a compreender mais adequadamente o impacto de Skinner na literatura da análise do comportamento.

Por fim, a presente pesquisa mapeou o impacto de Skinner em publicações baseadas na análise do comportamento, publicadas em periódicos analítico-comportamentais disponíveis digitalmente, identificando diversas possibilidades de novos estudos e sugerindo esforços para divulgação ampla de sua obra. Abriram-se, assim, diversos caminhos a percorrer.

Referências

American Psychological Association. (2010). Publication manual of the American Psychological Association (6th ed.). Washington, DC: American Psychological Association.

Andery, M. A., Micheletto, N., & Sério, T. M. (2004). Publicações de BF Skinner: de 1930 a 2004. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *6*(1), 93-134. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v6i1.69

Bjork, D. W. (1997). *B. F. Skinner: a life*. Washington, DC: American Psychological Association.

Caro, D. & Luna, S. V. (2018). *Sistematização da crítica de B. F. Skinner à cultura contemporânea ocidental. Editora* Amazon.

Carrara, K. (1998). *Behaviorismo radical: crítica e metacrítica*. Marília, SP: Editora UNESP.

Carvalho Neto, M. B. de, Tourinho, E. Z., Zilio, D., & Strapasson, B. A. (2012). B. F. Skinner e o mentalismo: uma análise histórico-conceitual (1931-1959). *Memorandum*, *22*, 13- 39.

Critchfield, T. S., Buskist, W., Saville, B., Crockett, J., Sherburne, T., & Keel, K. (2000). Sources cited most frequently in the experimental analysis of human behavior. *The Behavior Analyst*, *23*(2), 255-266. https://doi.org/10.1007/BF03392014

Dittrich, A., & Abib, J. A. D. (2004). O sistema ético skinneriano e conseqüências para a prática dos analistas do comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *17*(3), 427-433. https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300014

Dymond, S., O'Hora, D., Whelan, R., & O'Donovan, A. (2006). Citation analysis of Skinner's verbal behavior: 1984–2004. *The Behavior Analyst*, *29*(1), 75-88. https://doi.org/10.1007/BF03392118

Hobsbawm, E. (2011). A era do antifascismo: 1929-45. Em E. Hobsbawm (Org.), *Como mudar o mundo: Marx e o marxismo*. São Paulo: Companhia das Letras.

McPherson, A., Bonem, M., Green, G., & Osborne, J. G. (1984). A citation analysis

of the influence on research of Skinner's Verbal Behavior. *The Behavior Analyst*, *7*(2), 157-167. https://doi.org/10.1007/BF03391898

Micheletto, N. (1997). Bases filosóficas do behaviorismo radical. Em R. A. Banaco (Org.). *Sobre comportamento e cognição* (Vol. 1, pp. 29-44). Santo André, SP: Arbytes.

Morris, E. K., Todd, J. T., Midgley, B. D., Schneider, S. M., & Johnson, L. M. (1990). The history of behavior analysis: Some historiography and a bibliography. *The Behavior Analyst*, *13*(2), 131. https://doi.org/10.1007/bf03392530

Rodrigues, M. E. (2006) Behaviorismo: mitos, discordâncias, conceitos e preconceitos. *Educere et Educare, 1*(2), 141-164.Rodrigues Neto, J. M. & Pereira, M. E. M. (2020). Scientific Premises and Social Proposals in BF Skinner Between 1953 and 1960. *Behavior and Social Issues*, *29*(1), 218-241. https://doi.org/10.1007/s42822-020-00033-z

Skinner, B. F. (1938). *The behavior of organisms: An experimental analysis*. New York: Appleton-Century-Crofts.

Skinner, B. F. (1974). *About behaviorism*. New York: Alfred A. Knopf.

Strapasson, B. A., Magalhães, F. G., & Custódio, J. K. (2013). Comunicação entre a pesquisa básica, aplicada e teórica na análise do comportamento no Brasil: uma análise bibliométrica. *Interação em Psicologia*, *17*(1), 117-128. https://doi.org/10.5380/psi.v17i1.26496